**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA ... VARA CÍVEL E EMPRESARIAL DE BELÉM.**

**PROCESSO N.º ...**

**AUTOS: RETIFICAÇÃO DE REGISTRO DE NASCIMENTO (nome da mãe e casamento posterior)**

**REQUERENTE: ...**

**DEFENSOR(A) PÚBLICO(A): ...**

 Verifico que a Requerente **postula seja retificada em sua** certidão de nascimento (fl. **...**), lavrada sob o **Termo n.º ..., Livro ..., Folha ...,** perante o **...** Cartório de Registro Civil (**...**), da Comarca de **...**, filha de **...**, **o nome da genitora da indigitada**, que foi grafado **...**, quando esta ainda era solteira, entretanto, **casou posteriormente (data)** com **...**, passando a chamar-se **...**, conforme **CERTIDÃO DE CASAMENTO** desta, acostada aos presentes autos (fl. 08) e fornecida, também, pelo Cartório de **...**, lavrada sob a Matrícula n. **...**, a corroborar as afirmações da postulante. Juntou documentos.

 Da análise dos autos constata-se não haver erro quanto ao nome da genitora da menor, todavia, noto que a filha da Requerente, nasceu em **...**, enquanto que a genitora contraiu núpcias em **...**, havendo necessidade de **alterar** (**não retificar**) e **atualizar** o novo nome de casada (da genitora), fato que é possibilitado pelo disposto no **§ único do artigo 3.º, da Lei n.º 8.560/92**, o qual ressalva o **direito de *averbar alteração do patronímico materno, em decorrência do casamento da mãe no termo de nascimento do filho***. Para espancar qualquer dúvida, trago à colação o seguinte julgado do Tribunal da Cidadania:

DIREITO CIVIL. RETIFICAÇÃO DE PATRONÍMICO. NOME DE SOLTEIRA DA GENITORA. POSSIBILIDADE.

1. O PRINCÍPIO DA VERDADE REAL norteia o registro público e tem por FINALIDADE a SEGURANÇA JURÍDICA, razão pela qual deve espelhar a realidade presente, informando as alterações relevantes ocorridas desde a sua lavratura.

2. O ordenamento jurídico prevê expressamente a possibilidade de **AVERBAÇÃO**, no **termo de nascimento do filho**, da **ALTERAÇÃO DO PATRONÍMICO MATERNO EM DECORRÊNCIA DO CASAMENTO**, o que enseja a **APLICAÇÃO DA MESMA NORMA À HIPÓTESE INVERSA** - princípio da simetria -, ou seja, quando a genitora, em decorrência de **DIVÓRCIO** ou **SEPARAÇÃO**, deixa de utilizar o nome de casada (Lei 8.560/1992, art. 3º, parágrafo único). Precedentes.

3. Recurso especial provido. (REsp 1072402 / MG
RECURSO ESPECIAL
2008/0150324-2 – Relator Ministro LUIS FELIPE SALOMÃO (1140) - Órgão Julgador T4 - QUARTA TURMA- Data do Julgamento 04/12/2012 – Data da Publicação DJe 01/02/2013).

 Como se verifica, é possível a alteração do registro de nascimento da filha, ora requerente
para dele constar o nome de casada de sua genitora na hipótese em
que, à época do nascimento da interessada, sua mãe estava solteira.

 Diante do exposto, o **MINISTÉRIO PÚBLICO,** na forma do **artigo 109 da Lei dos Registros Públicos** e **§ único do artigo 3.º, da Lei n.º 8.560/92** , uma vez analisados os documentos apresentados, se manifesta pela **PROCEDÊNCIA DO PEDIDO**, para que passe a constar na Certidão de Nascimento de **...**, lavrada sob o **Termo n.º ..., Livro ..., Folha ...,** perante o **...** Cartório de Registro Civil, da Comarca de **...**, a alteração encimada quanto ao nome da mãe, passando a ser grafado **...,** para que o registro possa refletir a realidade factual.

É a manifestação.

 Belém (PA), 13 de maio de 2019.

**JOÃO GUALBERTO DOS SANTOS SILVA** 1º **PROMOTOR DE JUSTIÇA REGISTROS PÚBLICOS**